



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

5 DE NOVEMBRO DE 1976.

SAUDANDO O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO PERU, O GENERAL-DE-EXÉRCITO DON FRANCISCO MORALES BERMÚDEZ CERRUTTI, A BORDO DO NAVIO-PATRULHA FLUVIAL «PEDRO TEIXEIRA».

Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Peru, General-de-Exército Don Francisco Morales Bermúdez Cerrutti.

No curso das relações entre o Brasil e o Peru, o encontro de seus Presidentes, que hoje se realiza, espero venha a representar um marco histórico.

Digo-o porque me dou bem conta das convergências que inspiram a política em que nos engajamos, de maior aproximação entre nossos dois países.

O Brasil e o Peru mantiveram sempre relações cordiais e, em foros multilaterais, freqüentemente sustentaram posições comuns na defesa de normas e princípios, cuja observância consideram indispensável ao bom ordenamento da vida entre as nações.

Forçoso é, porém, reconhecer que, ao substrato de respeito e amizade que tem presidido nossas relações, não houve oportunidade, como a que ora se apresenta, de acrescentar, no plano bilateral, estruturas mais efetivas para o entendimento político e a cooperação econômica, à altura de nossas potencialidades e tais como estão a exigir os interesses recíprocos derivados do grau de desenvolvimento alcançado por nossos países e da nova dinâmica de sua expressão internacional.

Tenho repetidamente declarado que meu Governo, obedecendo a um pragmatismo responsável e consciente dos deveres da Nação brasileira no terreno da solidariedade e cooperação internacionais, dá especial relevo ao relacionamento do Brasil com os países do Continente.

Em que pese à ação multiforme da diplomacia brasileira, no quadro de sua política ecumênica e visando a minorar o impacto da crise econômica internacional sobre o processo de desenvolvimento do Brasil, jamais perdemos de vista a alta prioridade que atribuímos ao progressivo estreitamento das relações com nossos vizinhos.

Ao contrário, como já tive ocasião de afirmar, o Governo brasileiro entende que os esforços de cooperação entre os países latino-americanos se fazem ainda mais necessários, na medida em que os afeta a deterioração das condições da economia mundial e que providências comerciais protecionistas ou discriminatórias venham sendo adotadas por nações industrializadas.

No que diz respeito ao Brasil e ao Peru, a coincidência de posições que freqüentemente assinala a ação externa de nossos Governos ressalta, de modo particular, no empenho com que defendemos a adoção de uma nova e mais justa ordem econômica internacional, em que o direito à prosperidade dos países em desenvolvimento não seja coartado pela ação ou omissão dos países industrializados.

Por outro lado, a despeito dos percalços que naturalmente decorrem do estágio de desenvolvi-

mento dos países latino-americanos, é inegável o crescente êxito dos esforços solidários que estes empreendem na abertura de caminhos para a consecução do mesmo e harmonioso objetivo, que é a prosperidade de todas as nações da região.

Creio, porém, indispensável que ao propósito de incrementar a eficácia dos foros regionais, deva corresponder igual impulso no sentido do fortalecimento e ampliação, entre as nações do Continente, dos processos prioritários de cooperação bilateral.

Não tenho dúvidas de que os vínculos criados por interesses econômicos, compartilhados em bases igualitárias e mutuamente vantajosas, constituem sólido penhor político para a manutenção de verdadeira e fecunda amizade entre as nações.

O Brasil e o Peru chegaram a importantes entendimentos na área econômica.

Os acordos que foram celebrados hoje de manhã dão início a um processo equitativo de complementação econômica e criam instrumentos adequados para o incremento constante e equilibrado do intercâmbio comercial brasileiro-peruano.

Senhor Presidente,

As circunstâncias que cercam nosso encontro induzem-me naturalmente a refletir sobre a função catalítica que está destinada à sub-região amazônica no curso ascendente do relacionamento entre nossos dois países e, de um modo mais amplo e completo,

na complexa dinâmica do processo de integração latino-americana.

Desde os tempos remotos da colonização, o rio Amazonas constituiu-se na única via de comunicações entre o Oceano Atlântico e o coração desta parte do Continente.

Por ele fluíram correntes de comércio com o além-mar e estabeleceu-se proveitoso intercâmbio entre cidades ribeirinhas.

No entanto, a despeito do papel unificador que a função orgânica do rio desempenhou, os países amazônicos não tomaram ainda consciência mais profunda das grandes perspectivas, aí abertas, a um processo de cooperação sub-regional.

Na verdade, os imensos espaços vazios e a aparente inospitalidade da floresta atuaram como fatores de distanciamento físico entre vizinhos, de modo que o conceito territorial de unidade da bacia amazônica não chegou a cristalizar-se numa idéia política comum.

Por outro lado, não escapa, ao realismo de interesses estranhos, a riqueza inestimável das reservas naturais da Amazônia e, a pretexto de preservá-la como pulmão do mundo, levantam-se ainda que fluídas e teóricas, infundadas inquietudes internacionais.

Graças, porém, aos esforços individuais de cada país amazônico, os espaços vazios vão sendo paulatinamente ocupados e os respectivos territórios, plenamente integrados na estrutura sócio-econômica de cada Estado.

Nesse contexto, deseja o Brasil ampliar sua colaboração amistosa com as nações irmãs da sub-região amazônica e acredita que, ao fazê-lo, estará prestando mais uma contribuição ao processo de integração latino-americana e à prosperidade geral do Continente.

Senhor Presidente,

É com grande satisfação que o recebo em território brasileiro, a bordo do navio-patrolha fluvial «Pedro Teixeira».

Desejo congratular-me com Vossa Excelência pelo perfeito entendimento a que chegamos sobre relevantes aspectos das relações entre o Brasil e o Peru, com a certeza de que a estreita cooperação que ora estabelecemos reflete fielmente o espírito de amizade entre os nossos povos.

Peço a todos os presentes que comigo elevem suas taças, num brinde pela saúde e felicidade pessoais de Vossa Excelência e pela constante prosperidade do Peru e do nobre povo peruano.